

PEDAGOGIA EMPRESARIAL E SOCIAL: ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

BUSINESS AND SOCIAL PEDAGOGY: SPACES FOR THE PEDAGOGUE

Verlane de Jesus Farias

Especialista em Pedagogia Empresarial e Social

E-mail: verlane_farias@hotmail.com

Franzone de Jesus Farias

Mestrando em Recursos Hídricos

E-mail: franzone_farias@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade refletir acerca da Pedagogia Empresarial e Social como espaços não formais de atuação do pedagogo. Trata-se de um estudo teórico bibliográfico. Neste, buscou-se abordar um breve histórico sobre a origem da pedagogia e do pedagogo. Logo, foram ressaltadas algumas importantes mudanças ocorridas nesta, enquanto curso, assim como foram listadas competências necessárias para a formação do profissional desta área. Deste modo, a pedagogia foi ilustrada como uma área ampla com diferentes espaços não formais de atuação para o pedagogo e, exposto a importância do mesmo na empresa para o processo de desenvolvimento organizacional, bem como foi relatado sua relevância como agente transformador da realidade em contextos distintos. Tendo em vista que, a pedagogia é uma ciência muito ampla e visa a compreender os processos educativos e de interação dos indivíduos em diferentes âmbitos que vão além do espaço formal de educação.

Palavras-Chave: Pedagogia, pedagogo, espaços não formais, pedagogia empresarial, pedagogia social.

Abstract: This paper aims to reflect on Business and Social Pedagogy as non-formal spaces for the pedagogue. It is a bibliographical theoretical study that sought to address a brief history about the origin of pedagogy and the pedagogue. Thus, some important changes that occurred in this course as a course were highlighted, as well as the necessary competences for the formation of this professional area. In this way, the pedagogy was illustrated as a broad area with different non-formal spaces for pedagogy and, exposed to its importance in the company for the process of organizational development, as well as related to a relationship of this transforming agent from reality in different contexts. Given that,

the pedagogy is a very broad science and aims to understand the educational processes and the interaction of individuals in different areas that go beyond the formal space of education.

Keywords: Pedagogy, pedagogue, non-formal spaces, business pedagogy, social pedagogy.

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, a pedagogia, infelizmente, ainda é vista por muitos como uma área restrita somente a Educação e, neste sentido, o campo de atuação do pedagogo é exclusivamente na Educação Infantil. Muitos são os discursos absurdos ouvidos por discentes que ingressam nesta escolha para atingir a graduação em licenciatura, provocados pela total ignorância por parte de muitos ou mesmo da falta de informação, posto que, em muitos casos, nem mesmo nos cursos são expostas outras possíveis atuações deste profissional, além do âmbito educacional.

Assim, a pedagogia fica limitada, quando na verdade a abrangência de suas possibilidades de desenvolvimento em diferentes contextos é muito mais ampla, indo além dos espaços formais da educação. Vale ressaltar, que esta é tida como uma ciência que visa compreender os processos educativos e de interação dos indivíduos, no intuito da autonomia dos mesmos.

Nesse sentido, a Pedagogia Empresarial e Social surgem como espaços não formais de atuação do pedagogo. Seus referenciais teóricos são muito limitados e pouco discutidos, criando a necessidade de uma maior reflexão acerca do conteúdo. No presente texto, trabalharemos cada uma delas separadamente, para que se possa ter uma melhor compreensão sobre essas questões.

A pedagogia empresarial é uma possibilidade de atuação do pedagogo muito recente no Brasil, surgindo da necessidade de preparação na formação de pessoal. Desta forma, “o pedagogo empresarial está inserido auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidade de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com varias demandas” Cagliari (2009). Nesta perspectiva, o pedagogo desenvolve e trabalha a parte intelectual, social e afetiva daqueles que estão, de alguma forma, ligados à empresa, bem como sua parte organizacional.

Logo, a Pedagogia Social “define-se como trabalho social, entendido, programado e realizado desde a perspectiva educativa e não meramente assistencialista”, Machado (2009). Desse modo, é a intervenção na realidade, como ciência normativa, comprometida com o fazer. Esta se apropria da análise de indivíduos e da sociedade para efetivar sua ação pedagógica, no entanto, necessita de outras ciências que lhe deem suporte. Para tanto, são diversos os seus campos de atuação, como clínicas, hospitais, ONG’S, comunidades, etc., e muitos outros campos nos quais o pedagogo pode cooperar com o desenvolvimento social e humano.

Partindo desses pressupostos, essa pesquisa bibliográfica desenvolve um estudo

teórico, cujo objetivo é descrever as possíveis contribuições do pensamento de diversos autores por meio dos assuntos apresentados, dessa forma, Libâneo (2005), relata que a “Pedagogia serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem”.

Na ótica de Cruz (2011), a Pedagogia ressalta sobre quatro grandes marcos importantes que definiram a trajetória do curso desde sua implementação na década de 30 até os anos datados de 2006. No que se refere às competências necessárias para a formação do pedagogo, estas estão abordadas na CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

Também na visão de Libâneo e Pimenta (2002), todo educador deve saber, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais e informais. Assim, na Pedagogia Empresarial, Ribeiro (2010), compreende que o espaço organizacional é, sobretudo, um espaço de valorização da dimensão e da dignidade humana, nesse seguimento, Caliman (2011), conceitua a Pedagogia Social como uma ciência prática, social e educativa, não formal.

Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido em dois tópicos e nestes subtópicos. Nos quais será exposto um breve histórico sobre a origem da pedagogia e do pedagogo; ressaltando importantes mudanças na pedagogia enquanto curso, assim como listando as competências necessárias para a formação do pedagogo. Ainda, será ilustrada a pedagogia como uma área ampla com

diferentes espaços não formais de atuação para o pedagogo, como na pedagogia empresarial e social, exaltando a importância do mesmo na empresa para o processo de desenvolvimento organizacional como agente transformador da realidade em diversos contextos da sociedade, respectivamente.

Por conseguinte, o presente trabalho visa dar maior ênfase nas possibilidades profissionais do pedagogo, reforçando o conceito do quanto amplo pode ser o espaço para o desenvolvimento de suas habilidades.

A PEDAGOGIA NO BRASIL: ALGUNS MARCOS EM DESTAQUE

No Brasil, a discussão em torno da criação de um curso de Pedagogia só veio à tona a partir da década de 30 do século XX (período com grande discussão em torno da educação), diante disso, é significativo destacar quatro marcos importantes da trajetória do curso, na ótica de Cruz (2011).

O primeiro marco data de 1939, quando o governo federal promulgou o decreto-lei n. 1.190/39, criando o curso de Pedagogia ao organizar a Faculdade Nacional de Filosofia – FNF, no entanto, a pedagogia já fazia parte do contexto universitário antes mesmo de constituir um curso, devido as importantes iniciativas no campo educacional, dentre elas o trabalho desenvolvido pelos institutos de educação, tendo como base as experiências das escolas novistas.

Ao ser criado, o curso visava à formação de bacharéis em Pedagogia para ocuparem os cargos técnicos em educação, fato que representou uma distorção da própria concepção da FFCL, uma vez que sua função seria a de formar “um núcleo de pesquisas não profissionais, voltado especificamente para a formação cultural e

específica, por meio dos estudos históricos, filosóficos e sociológicos, principalmente” (p. 36).

Sendo assim, quando licenciado, o pedagogo poderia lecionar nas escolas normais, instituições responsáveis pela formação de professores primários. Dessa forma, os cursos de Pedagogia passaram a ser objeto de disputa no que se referia à formação do professor primário e de crítica devido à sua natureza e função.

O segundo marco data de 1962, com a aprovação do parecer CFE 251/62 foi estabelecido novo currículo mínimo e nova duração para o curso. Mesmo com a reformulação, o curso manteve a dualidade bacharelado e licenciatura.

O terceiro marco data de 1969, com a aprovação do parecer CFE 252/69, que veio acompanhado da resolução CFE n. 2/1969, novamente era instituindo um currículo mínimo e outra duração para o curso. O parecer abolia a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e introduziu a proposta da formação dos “especialistas”. A partir de então, o curso foi fracionado em habilitações técnicas, formando especialistas voltados aos trabalhos de planejamento, supervisão, administração e orientação educacional. Tais habilitações passaram a definir o perfil profissional do pedagogo.

Para tal, a Didática tornou-se disciplina obrigatória, sendo antes, um curso realizado à parte para obter a licença para o magistério. A Reforma Universitária de 1968 (lei n. 5.540/68) trouxe mudança significativa para o curso de Pedagogia, que deixou de fazer parte da Faculdade de Filosofia para integrar a Faculdade de Educação, instituída pela reforma.

Com a fragmentação do trabalho

pedagógico, geraram-se inúmeras críticas desde os anos de 1970, desencadeando um movimento de reformulação dos cursos de Pedagogia nos anos de 1980, com o amparo da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – Anfope, esta obteve o aval do Conselho Federal de Educação - CFE, que passou a aceitar propostas alternativas ao disposto no terceiro marco legal. Com isso, “muitas instituições, progressivamente, foram incorporando novas habilitações ao Curso de Pedagogia, voltadas essencialmente para a docência”, ressalta Cruz, (p. 50).

No quarto marco, a resolução CNE n. 1 de 10/4/2006 fixou diretrizes curriculares, inaugurando nova fase para o curso no que diz respeito à formação dos profissionais da educação. O pedagogo passa a assumir o perfil de um profissional capacitado para atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais.

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A formação de pedagogo deve enfatizar o aspecto crítico-reflexivo, que compreenda a complexa pluralidade do âmbito educacional e para além deste. Dessa maneira, não se pode deixar de considerar que o processo de ensino e aprendizagem deva ser regido por uma dinâmica que vise atender às necessidades existentes advindas no processo da profissionalidade.

Em vista disso, o Conselho Nacional de Educação institui por meio da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais, nessas consta o Art. 5º, os incisos IV e IX reforçando que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- IV. trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;(...)
- IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;(BRASIL, 2006, p. 2,3).

Assim, denota a relevância dos pedagogos em outros espaços não formais. Logo, este necessita de uma formação que contemple diversas possibilidades, não somente a escola como única forma de educação possível. Por sua vez, a base da formação deste profissional não é apenas a docência, esta engloba a formação pedagógica como um todo.

Posto que o profissional da educação não se qualifique somente para trabalhar no âmbito escolar, devemos reforçar que várias são as funções deste para possuir uma formação que engloba a didática, as metodologias, as psicologias da educação, os estágios em vários campos de atuação, sendo o responsável por várias formações humanas em qualquer ambiente que dele necessite.

Portanto, a formação deve ultrapassar o âmbito escolar formal, envolvendo esferas mais amplas de educação não formal e formal. Nesse sentido, esse profissional precisa estar atento e capacitado para nelas atuar, visto que, a Pedagogia busca compreender as práticas educativas e tais práticas estão presentes em diversas instâncias.

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Contemporaneamente, a atuação do pedagogo não se restringe apenas à escola no espaço formal de educação, mas também em espaços não formais dos sujeitos sociais, como na qualificação de pessoal em diferentes áreas, assim como no saber empresarial, gerando qualidade e produtividade. Segundo Libâneo e Pimenta (2002, p.29):

Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. [...] A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência.

Destarte, o pedagogo, enquanto profissional, tem um leque de possibilidades de atuação dentro de variados setores da sociedade, podendo atuar em hospitais e clínicas, empresas, espaços de educação não formal (fora do âmbito escolar) e, ainda, na escola. De acordo com Libâneo (2002), podemos entender que a educação não formal refere-se às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc., com atividades de caráter intencional.

Portanto, o pedagogo é o profissional

que pode atuar tanto na promoção do ensino aprendizagem nos processos educativos escolares como também na qualificação profissional dos servidores, empregados, funcionários, internos e na comunidade de diferentes tipos de instituições, contribuindo com a melhoria dos serviços prestados e no desenvolvimento do seu público.

A PEDAGOGIA EMPRESARIAL COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

A pedagogia empresarial é uma possibilidade de atuação do pedagogo muito recente no Brasil, esta surgiu pela necessidade de preparação na formação de pessoal. Assim, podemos considerá-la como uma ciência ligada ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, na qual sua perspectiva é desenvolver e trabalhar a parte intelectual, social e afetiva daqueles que estão de alguma forma, ligados à empresa.

Tal preocupação, no entanto se dá pela necessidade de um melhor desempenho e formação profissional que foi incentivada inclusive por ações governamentais para sua operacionalização como, por exemplo, consta na lei nº 6.297/75, que “dispõe sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional, e dá outras providências”.

Conseqüentemente, seu foco principal é a qualificação de pedagogos e administradores para atuarem no interior das empresas, visando os processos de planejamento, capacitação, treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores, como objetivo de desenvolver a produtividade e o aumento da lucratividade.

Deste modo, a atuação do pedagogo empresarial deve estar relacionada à cooperatividade com os outros profissionais da gestão de pessoas. Visto que a Pedagogia Empresarial, como ciência, se ocupa do desenvolvimento humano dos profissionais, atenuando no diferencial de cada empresa, para que possam estar cada vez mais preparados para o mercado de trabalho. Segundo Cagliari (2009):

[...] O pedagogo empresarial está inserido auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidade de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo ao mesmo tempo, direcionando o resultado positivo em um mercado onde a competição gera mais competição.

Dessa maneira, esse profissional atua como articulador entre desenvolvimento de estratégias organizacionais, desenvolvendo atividades no departamento de recursos humanos.

Em outras palavras, as ações deste departamento ultrapassam os aspectos instrumentais e tornam-se mais sensíveis a dinâmica das relações entre indivíduo e sociedade; compreendem que o espaço organizacional é, sobretudo, um espaço de valorização da dimensão e da dignidade humana. (RIBEIRO, 2010, p.10).

Nessa perspectiva, o pedagogo transforma os indivíduos de maneira a valorizá-lo e a gerar mudanças. A empresa também é um espaço educativo que tende a executar atividades objetivadas e, portanto a pedagogia visa garantir estratégias para o

aprimoramento de conhecimento com ideias e objetivos pré-definidos, provocando assim, mudanças no desempenho individual.

A PEDAGOGIA SOCIAL COMO ESPAÇOS DE TRABALHO PARA O PEDAGOGO

A Pedagogia Social, na ótica de diferentes autores, apresenta-se como uma ciência que propicia a criação de conhecimentos, logo, como uma disciplina que possibilita a sistematização, reorganização e transmissão de conhecimentos, e como uma profissão com dimensão prática, com ações orientadas e intencionais.

Considerando, a ótica de Caliman (2011), este conceitua a Pedagogia Social como uma ciência prática, social e educativa, não formal, que justifica e compreende em termos mais amplos a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais.

Por conseguinte, o objeto formal da Pedagogia Social é a intervenção na realidade, como ciência normativa, comprometida com o fazer. Esta se apropria da análise de indivíduos e da sociedade, no entanto, necessita de outras ciências que lhe dêem suporte à ação. De acordo com Gomes (2009, p.3) as características da Pedagogia Social no Brasil são:

A Pedagogia Social apresenta-se atrelada ao campo da educação não formal, e formal cujos trabalhos são historicamente desenvolvidos pelas ONG's, setores privado sem pareceria com: empresas, igrejas e o Estado. No Brasil, uma forma de Pedagogia Social atrela-se a história dos menores abandonados: no começo do século passado à problemática dos "menores" e inaptos eram de responsabilidade

das famílias, dos “pais irresponsáveis”, quando não, das próprias crianças e adolescentes. Propunha-se como possível solução à institucionalização destas, onde não raro, havia denúncias de maus-tratos. No fim dos anos sessenta, se observava no Brasil o desenvolvimento de um campo conceitual: o do Movimento dos educadores de rua, com uma linha de trabalho adversa aos princípios da institucionalização das décadas anteriores, e que ainda se faz contemporâneo. Os educadores sociais de rua (E.S.R) surgem como uma resposta à problemática dos menores excluídos dos anos setenta do século passado.

Dessa forma, a Pedagogia Social se insere no debate como a ciência que referenda políticas de formação do educador para atuar na área social e como prática intervencionista. Para tanto, o trabalho do Pedagogo Social é de característica interdisciplinar, pois ele atua em conjunto com outros atores sociais.

Deste modo, atua quer seja nos processos de ressocialização do menor infrator, tanto como Pedagogo hospitalar, dando atenção a crianças ou mesmo idosos, na Educação de Jovens e adultos, trabalhando com deficientes em clínicas especializadas para reabilitação, orientando, por meio de palestras nas escolas, na prevenção de diversas problemáticas, etc. Além de trabalhar em comunidades carentes com trabalho culturais e artísticos e muitos outros campos que possam cooperar com desenvolvimento social e humano. Nesse sentido, Machado (2009, p.143) destaca que a Educação social:

- É compreendida como sinônimo de correta socialização;
- Pressupõe intervenção qualificada de profissionais, a ajuda de recursos e presença de umas determinadas circunstâncias sobre um sistema social;
- Representa o conjunto de estratégias e intervenção sócio comunitária no meio social;
- É concedida como formação social e política

do indivíduo, como Educação política do cidadão;

- Atua na prevenção de desvios sociais;
- Define-se como trabalho social, entendido, programado e realizado desde a perspectiva educativa e não meramente assistencialista;
- É definida como ação educadora da sociedade.

Portanto, a Pedagogia Social visa lidar com os desafios de forma construtiva com as questões sociais do nosso dia-a-dia, no convívio e no trabalho com outras pessoas. Assim, a presença do pedagogo em diversos contextos sociais emerge no intuito de propor diálogos e análises voltadas para os problemas sociais enfrentados pelas mais vastas camadas populares, desenvolvendo nestes indivíduos um pensamento mais crítico acerca da sua atuação na sociedade, além de apresentar condições e ambientes de aprimoramento e formação educativa.

METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (1991, p. 20), “tanto métodos quanto técnicas de pesquisa devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”. O presente artigo traz a perspectiva de pesquisa bibliográfica à aplicabilidade da pedagogia como uma área ampla com diferentes espaços não formais de atuação para o pedagogo.

Para tal, a formação do pedagogo deve ultrapassar o âmbito escolar, envolvendo esferas mais amplas de educação não formal e formal. Nesse sentido, esse profissional precisa estar atento e capacitado para nelas atuar, visto que, a pedagogia busca compreender as práticas educativas e tais práticas estão presentes em diversas instâncias.

O artigo traz a importância que existe em se perceber que a pedagogia é uma ciência muito ampla e visa a compreender os processos educativos e de interação dos indivíduos em diferentes âmbitos que vão além do espaço formal de educação, além de ressaltar a importância do pedagogo na empresa para o processo de desenvolvimento organizacional, bem como foi relatado à relevância deste como agente transformador da realidade em contextos distintos.

Por conseguinte, o trabalho visa uma reflexão naqueles que se propõem na sua leitura, no intuito de que há outros espaços para atuação do pedagogo em ambientes não formais. Assim, onde quer que seja essa possibilidade, a pedagogia nos mostra quanto à relevância de sua abordagem para o indivíduo por meio de ações desenvolvidas através de seu profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contemporaneamente, vivemos numa sociedade na qual a Pedagogia ainda não é vista como uma área ampla, com diferentes espaços não formais de atuação para o pedagogo, tais como na pedagogia empresarial e social, deste modo é desconsiderada a importância do mesmo, tanto nas empresas, atuando para o processo de desenvolvimento organizacional, assim como agente transformador da realidade, em diversos contextos da sociedade.

Nesse sentido, a Pedagogia Empresarial e Social surgem como novos espaços não formais de atuação do pedagogo, logo, não são tão discutidos e ainda são muito limitados os seus referenciais, merecendo mais destaque.

Na pedagogia empresarial, o pedagogo

desenvolve e trabalha a parte intelectual, social e afetiva daqueles que estão de alguma forma, ligados à empresa, bem como a parte organizacional desta.

Logo, na pedagogia Social como intervenção na realidade, é uma ciência normativa, comprometida com o fazer. Esta se apropria da análise de indivíduos e da sociedade para efetivar sua ação pedagógica. Vale ressaltar que são diversos os seus campos de atuação do pedagogo.

Portanto, o trabalho é de grande importância porque visa uma reflexão naqueles que se propõem na sua leitura, no intuito de que há outros espaços para atuação do pedagogo em ambientes não formais. Assim, onde quer que seja essa possibilidade, a pedagogia nos mostra quanto à relevância de sua abordagem para o indivíduo através de ações desenvolvidas por meio de seu profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno. Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006.**

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.* Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 23 junho. 2016.

BRASIL. *Lei no 6.297, de 15 de dezembro de 1975.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6297.htm. Acessado em 24 de junho 2016.

CAGLIARI, Débora. *O pedagogo empresarial e a atuação na empresa.* Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogo>> Acesso em: 15 de Maio de 2016.

CALIMAN, G. *Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito*. In: SILVA, R. et al. (Org.). *Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2011, pp. 236-259.

CRUZ, Giseli Barreto da. *Curso de Pedagogia no Brasil: História e Formação com Pedagogos Primordiais*. Rio de Janeiro: Wakeditora, 2011, 218 p.

GOMES, Alessandra de Fátima Borges. *A Pedagogia Social na Educação Infantil*. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/16141/1/a-pedagogia-social-na-educacao-infantil/paginal.html>. Acesso em 04/05/2016.

LIBÂNEO. José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2005. 200p. (8. ed.).

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. *Formação dos profissionais em educação: visão crítica e perspectiva de mudança*. In: PIMENTA, S. G. *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002. cap. 1. p. 11-58.

MACHADO, E. M. *A Pedagogia Social: Reflexões e Diálogos necessários*. In: *Pedagogia Social*. SOUZA NETO, SILVA, Roberto, MOURA, Rogério. **São Paulo: Expressão e Arte, 2009.**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. **São Paulo: Editora Atlas, 2003. 5a ed.**

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. *Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa*, 4ed. RJ: wak, 2010.147p.